



O III ANIVERSÁRIO QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO O VILHUVENSE

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



Mais um plano de Fomento

Depois de discutido na generalidade e na especialidade o Projecto de Lei referente ao 2.º Plano de Fomento, em sucessivas sessões extraordinárias da Assembleia Nacional, foi o mesmo aprovado com ligeiras modificações. Trata-se dum importante documento de interesse Nacional, sobretudo pela sua projecção na vida económica do país, abrangendo os principais sectores que a esta se encontram ligados, razão por que uma vez posta em prática a sua execução, que terá início no próximo ano acentuados benefícios se tornarão evidentes. No decorrer da sua discussão, foram focados diversos problemas relacionados com as necessidades dos povos, embora uns de natureza mais transcendente do que outros, mas todos integrados no bem comum. Atendendo a essa circunstância, não faltaram sugestões e alvites no sentido de se dar satisfação às legítimas aspirações dos povos que apenas reclamam o que não podem dispensar para acompanhar a marcha do progresso, seja qual for a parte do Império onde os mesmos tiverem os seus interesses intimamente ligados à sua vida económica. Portugal, Estado unitário, não tem a sua economia circunscrita à parte Continental, mas, pelo contrário, considera-se extensiva à parte Insular e ao Ultramar, o que, aliás, se encontra manifestamente esclarecido no Plano em referência.

Isto quer significar que todos serão participantes nos efeitos do mesmo Plano, que, como é óbvio, principiará por se reflectir nas necessidades mais urgentes de cada parcela da Nação. De facto, é assim que deve ser, visto que não seria justo nem humano que uns fossem contemplados com o máximo e outros nem com o mínimo.

Além de outros assuntos de grande importância, um dos que mereceu especial atenção a alguns Senhores Deputados foi a electrificação rural, factor de progresso cujas vantagens não admitem discussão, porque a pretensão de negar essas vantagens corresponderia a estabelecer a confusão entre o progresso e o retrocesso. O que se torna necessário, para esse efeito, é que o Estado procure dispensar mais auxílio material às Câmaras Municipais para que estas, por sua vez, possam ter mais facilidades de electrificar as freguesias rurais, conforme o afirmou um ilustre Deputado.

Quanto ao Concelho de Vila Verde, a Edilidade, apesar dos seus minguados recursos, tem-se interessado por esse problema,

o que muito me apraz registar, tanto mais que esse facto me dá esperanças de ainda chegar a ver electrificada a freguesia de Gomide, à qual tenho ligada a minha profunda e eterna veneração. E agora, que mais uma vez me refiro à Câmara de Vila Verde, recordo-me de, há anos, o antigo vereador, Sr. João Soares Nogueira, se ter referido à falta dum coreto no largo da sede do concelho, assim como à falta de retretes e de miquetórios no mesmo largo. Quanto ao coreto, transmito a palavra ao dedicado baírrista e prestigioso Presidente da Sociedade Filarmónica de Vila Verde, que, certamente, não deixará de receber com o melhor agrado a minha referência a este e que eu, pela parte que me diz respeito, considero digno da melhor atenção pois trata-se dum melhoramento que outras sedes de Concelho menos categorizadas já possuem, até mesmo algumas que não têm uma Banda com a merecida reputação que a de Vila Verde já há muitos anos conquistou.

Suponho, por isso, que a interferência do Sr. Dr. António Guimarães, junto de quem de direito, deverá ser bem acolhida, não só porque a si se deve, em grande parte, a existência da Banda, mas ainda por que é um Vila-verdense sempre pronto a suportar sacrifícios pelo engrandecimento da sua terra. Quanto às retretes e miquetórios públicos, bastará dizer que a sua falta compromete e desprestigia a própria categoria do Concelho. E basta de misturar alhos com bugalhos...

Mário Meneses.

Honra ao mérito

Continua a trabalhar-se, afanosamente, na preparação da anunciada festa de homenagem ao Rev.º Dr. Francisco António Gonçalves, levada a cabo por alguns padroeiros que sempre têm mostrado o seu grande baírrismo por tudo o que diz respeito à sua terra e por alguns dedicados amigos disseminados pelo concelho.

Ainda não temos conhecimento do programa, comunicando-nos, apenas, que foi designado o próximo dia 14 de Dezembro para a realização de tão significativa e justa homenagem. Embora não nos fornecessem elementos mais pormenorizados, é de prever que se revista de toda a solenidade, dada a grande estima e admiração de toda a freguesia de Prado para com o homenageado, a quem muito está devendo e os relevantes serviços prestados em todo o concelho de Vila Verde.

Daremos notícias mais concretas, logo que nos seja possível, e, desde já, convidamos os numerosos amigos do Rev.º Dr. Gonçalves para lhe mostrarem a sua profunda gratidão por tanto que tem feito, sacrificando a vida a bem do concelho e da Pátria.

HOMILIA DO SANTO PADRE no dia da coroação

No dia 4 do corrente, e com luzidas representações de muitos países foi coroado em esplendorosa cerimónia na igreja de S. Pedro, o Santo Padre João XXIII.

Nessa ocasião o Santo Padre proferiu o homilia que transcrevemos, a fim de que todos nos identifiqemos com a vontade do Vigário de Cristo, bem expressa na Sua homilia.

Cidade do Vaticano, 5 — E' o seguinte o texto da homilia proferida esta manhã, por Sua Santidade o Papa João XXIII, durante o Pontifical que precedeu a Sua Coroação:

Veneráveis Irmãos, Cardeais da Santa Igreja Romana, Arcebispos e Bispos, que estais aqui presentes ou participais espiritualmente no ritual solene que sela a investidura da Nossa humilde pessoa nos grandes deveres do Supremo Pontificado; e todos vós, dilectíssimos filhos de todas as partes do Mundo e de todas as categorias sociais, que, embora preocupados por mil cuidados pelos interesses da vida presente, todavia não esqueceis as riquezas espirituais da vida futura, sobre a qual devemos, acima de tudo, fixar o nosso olhar: Nós vos enviamos a todos a Nossa saudação, com a alma plena de afecto paternal.

Estamos reunidos junto das memórias mais sagradas do Príncipe dos Apóstolos, de cujo ministério mais alto a sucessão Nos foi confiada; e parecer-Nos-ia, nesta hora memorável, escutar a voz de Pedro, que, transpondo o curso dos séculos, chega até Nós; também a voz de S. João Baptista e de S. João Evangelista, que foram e são os mais próximos de Cristo, e cujo doce e venerando nome tive o prazer de assumir. Mas nestes dias de grande mistério e trepidação, enquanto Nos esforçamos por ouvir as vozes da terra, por um lado, Nos sentimos confortados e encorajados pelo júbilo e exultação comuns com que foi saudada a Nossa elevação ao Sumo Pontificado, pelo outro, todavia, tornamo-nos ansiosos e perplexos pela variedade dos ingentes deveres que pesam sobre os Nossos

(Continua na 3.ª página)

A Ínclita Geração

Anda a nação empenhada em comemorar condignamente um dos seus grandes heróis. Faz no próximo dia 13 de Novembro 498 anos que ele morreu e daqui a dois anos festeja-se o 5.º centenário.

A figura do Infante D. Henrique, mais que um monumento grandioso feito em pedra ou burilado em metal, deve merecer o reconhecimento de todos os portugueses. Não se há-de esquecer o povo da nação, daqueles que fizeram grande e estimada a sua Pátria. Enquanto tantos povos com menos motivos para orgulhos se deslumbram ao considerar os seus feitos de grandeza nós devemos mostrar perante o mundo a verdade das grandezas que nos acompanham.

Desde há muito chegamos à maioridade duma Pátria, cujas bases foram a civilização latina baptizada pelo Cristianismo e conquistamos lauros desde há séculos. E' justo drapejar ao vento as flâmulas das nossas vitórias e exaltar desde já um de tantos heróis portugueses.

E' certo que o homem que morreu em 1460 já passou, mas a sua acção continua. O Infante D. Henrique foi expoente duma civilização que deixou sulcos profundos nas páginas da História. Esta acção tão benéfica e duradoira perdura ainda para além destes quinhentos anos, muito embora a impiedade dos tempos faça às vezes corromper ou diminuir a memória mais sagrada. Não será assim.

Há ainda entre os portugueses, apesar de muita incompreensão, homens, que reunindo as boas qualidades dos patriotas doutros tempos são capazes do trabalho nobre da consagração do Herói dos Descobrimentos.

Se fosse possível pintaria aqui a sua figura para servir de modelo à gente de hoje e para se descobrir nele o que o tornou verdadeiramente grande. Não foi o luxo, o jogo, a paixão pelo prazer e divertimentos que o fizeram grande, mas o trabalho aturado, a renúncia a regalias mesmo lícitas, o sacrifício da imolação pela causa da Pátria que deram ao filho de D. João I um nome que hoje se pronuncia com veneração — o Infante D. Henrique! E' este exemplo de renúncia e trabalho que avança cinco séculos e continua ainda hoje a dizer: Nunca alguém chegou a ser grande senão por uma vida de esforço e luta.

O Infante D. Henrique era um dos Altos Infantes da Ínclita Geração, que tiveram por mãe aquela piedosa Senhora Inglesa que fizera de seu lar uma excelsa escola de virtudes cristãs. D. Duarte, o rei, o Infante Santo... o Infante D. Henrique, o sonhador do Promontório de Sagres e contudo o mais realista. Olhando o mar e olhando a terra, foi, graças ao seu estudo que se tornou possível a grande epopeia dos Descobrimentos.

E. U.

O RIO HOMEM e a pesca desportiva

Fala-se com frequência na valorização da vida regional, estudam-se formas de criar novas possibilidades económicas às populações rurais que, ainda fixadas às suas terras, resistem ao chamamento e à fascinação das zonas mais ricas, travando uma luta heróica pela sua sobrevivência contra as incertezas dum clima caprichoso e a não menos caprichosa acção dos homens responsáveis. Fala-se, discute-se e alega-se a transcendência e complexidade de certos problemas fundamentais quando a verdade é que para o simples provinciano, que, nos acanhados horizontes do seu meio vai sofrendo, filosoficamente, o seu abandono, muitos desses problemas têm uma solução que se vê a vista desarmada: a questão é que haja quem queira resolvê-los!

Está neste caso a chamada Pesca Desportiva.

Todos a consideram um elemento de grande importância na vida económica dum povo e, no entanto, vai-se protelando, vai-se esquecendo a sua organização, com a promessa de medidas de ordem geral, medidas que aliás nunca chegam. De resto, diga-se de passagem, não nos parece que seja dessa forma que o problema possa ser solucionado, pois as condições variam de terra para terra. Julgamos de muito maior eficácia tentar-se a sua planificação, mas tomando-se como base a criação de organismos regionais e autonómicos à semelhança do que sucede com a caça, mas, evidentemente, facultando-se meios de maior capacidade funcional.

A cada passo se lê no noticiário da provincia uma série de desmandos e abusos que se cometem, pedindo-se providências, apresentando-se sugestões e alvites, sem que ninguém lhes dê ouvidos.

Mes apesar disso, de ano para ano, vai crescendo de tal forma o número de praticantes de tão importante como salutar desporto, que só os mitos não podem ou não querem ver e reconhecer nessa actividade um factor real e importantíssimo a levar em conta para o incremento da nossa incipiente indústria turística, uma

das tais indústrias que todos são unânimes em considerar como mais apropriada para valorização das regiões pobres do interior do País.

Creio que o maior obstáculo à expansão turística da provincia se deve ao facto de esta não se encontrar devidamente apetrechada com boas estradas e instalações hoteleiras. E, na verdade, assim é: quem viaja, não prescinde de conforto, de comodidade. Mas o pescador desportivo dispensa tudo isso e é capaz dos maiores sacrifícios, deslocando-se a pé, atravessando montes e vales, desde o momento que tenha a certeza de que ao fim e ao cabo lá encontrará a tão desejada abundância de peixe. E isso é que realmente não existe nos nossos rios! Parece até que existe um sádico prazer em aniquilar completamente esta riqueza extraordinária que a Natureza nos oferece e que outros povos nos invejam.

E' o caso dos Serviços Hidráulicos que tão alheados se mostram desta matéria, pois doutra forma não se compreende que ordenem, por meio de editais, aos proprietários de prédios à margem, o corte implacável de toda a espécie de vegetação que, no seu imaginar, dificulta a passagem das águas, sabendo-se perfeitamente que assim se contribui para o extermínio das espécies pit-cólicas. E' que o arvoredo constitui uma óptima defesa natural dos peixes, formando recantos sombrios e inacessíveis, ao mesmo tempo que facilita a sua alimentação pela enorme quantidade de larvas e insectos que nele

(Continua na 3.ª pág.)

Um orfeão em Prado?

Consta-nos que a nossa encantadora Vila, vai possuir um orfeão. Como nada sabemos de verídico e apenas ouvimos rosnar que um sacerdote dinâmico, novo e possuidor de grandes qualidades musicais, tem isso em vista, admitindo a hipótese da sua veracidade, queremos, embora prematuramente, daqui, assinar com um grito de «ávantel», os supostos organizadores, para que Prado, num futuro próximo, tenha a cantar as suas belezas, o seu orfeão.

Um orfeão dirigido por um sacerdote, não só nos fará aproximar mais de Deus, entoando melodiosos hinos ao Salvador, como tornará mais conhecida e mais brilhante a nossa terra, este lindo rincão plantado à beira Cávado.

Eia pois, Pradenses, e a nossa Vila, dará mais um passo em frente.

Arciprestado de Vila Verde

Convido o Rev.º Cle-ro deste arciprestado para o retiro e palestra mensais, que se realizam no Seminário da Torre, às 10,30 e 13,30, respectivamente, do próximo dia 13.

O Arcipreste — Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Santuário do Alívio

Durante o mês de Outubro foi este Santuário visitado por vários devotos de N. S.ª do Alívio em cumprimento de suas promessas o que fizeram com muita piedade e devoção, pois já durante este mês não se viram violas nem concertinas.

Também neste mês no dia sete teve lugar aqui o casamento do sr. José Andrade da Silva, de Doçãos e Beatriz Faria Machado, de S. Tiago de Carreiras. Foram padrinhos Adelino H. da Cunha Faria e João Andrade da Silva.

Neste mesmo mês, no dia desanove, realizou aqui o seu casamento o sr. Armando Barbosa da Silva, de Vila Verde com a sra. Adélia da Assunção Faria dos Santos. Foram padrinhos José Manuel dos Santos e Maria Cândida Barbosa.

A todos pedimos que não se esqueçam de N. S.ª do Alívio nas suas orações e com as suas esmolaz para que as obras se realizem o mais depressa possível.

O REITOR

Prado (Santa Maria)

Oferta Solene para as Obras Paroquiais

Aproxima-se o grande dia em que todos os pradenes mostrarão, mais uma vez, a sua grande generosidade para com as Obras de Deus.

Há muito entusiasmo na maior parte dos lugares e nestas ocasiões não deve haver partidos nem opiniões contrárias ao interesse geral da freguesia. Todos se devem animar a trabalharem para o mesmo fim, que é da máxima vantagem para cada um. Ninguém poderá ficar indiferente perante acto tão nobre e dignificante como vai ser a oferta colectiva e solene para as Obras Paroquiais. Um pradenes, digno deste nome não poderá limitar-se a assistir ao desfilar desse cortejo infindo de prendas que afluirão de todos os pontos da freguesia para o local da partida, que será no lugar da Ponte.

Todos devem oferecer alguma coisa, porque todos quererão ter o nome de bons católicos. Ora, o bom católico procura cumprir as leis da Santa Igreja, que ensina no seu quinto Mandamento: «Contribuir para as despesas do culto e para a sustentação de clero, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações da Igreja.»

Portanto, ninguém poderá escusar-se sob pena de lesar a sua consciência, transgredindo uma parte do 5.º Mandamento da Santa Igreja.

Não dizemos quanto deve dar cada um, pois confiamos na sua boa vontade. Insistimos, apenas, para que todos estejam presentes com as suas valiosas ofertas.

Confiamos que será um cortejo grandioso, ficando, para sempre, gravado nos anais da história desta Vila de Prado.

E confiamos porque se trabalha com muita dedicação e coragem, cujo resultado só poderemos avaliar no próximo dia 16.

Constou-me que já estão alugadas as roupas «à lavradeira», mas nada impede que todas as pequenas se apresentem para entregarem as prendas que angariaram. Se não puderem aparecer «à lavradeira» que se apresentem vestidas «de Senhora».

Até mesmo os pradenes, ausentes da sua terra natal, não devem faltar. As Obras em curso, também lhes pertencem. Portanto, sejam generosos. Ainda me recordo bem das prendas enviadas para o outro cortejo, por alguns Senhores do Porto. Foram boas, sem dúvida, mas devem considerá-las como um fermento. Agora é preciso enviarem «as massas».

Não esqueçam: aproxima-se o grande dia da generosidade, da dedicação, do amor e do bairrismo dos pradenes.

Que ninguém falte. Que todos compareçam, no lugar da Ponte, às 15 h. do próximo dia 16 para se incorporarem no grandioso cortejo de oferendas para as Obras Paroquiais.

Sagrado Lausperene

Realizou-se em 26 de Outubro p. p. o Sagrado Lausperene, como havíamos noticiado.

Excedeu todas as nossas expectativas a maneira edificante como se comportou o povo desta freguesia.

Todos, à porfia, acorriam à igreja para se deliciarem na companhia de Jesus Sacramento. Havia turnos de adoração, mas verificámos, com grande regozijo, que a maior parte não se contentava com a escassa hora que lhe era destinada. Muitos ficavam duas e mais a falar com o Senhor, solenemente exposto, a comunicar-Lhe os segredos mais íntimos da sua alma, a fazer-Lhe os seus pedidos e, sobretudo, a mostrar-Lhe quanto O amava.

Impressionou-nos, sobretudo, a afluência de homens, pela calada da noite e a altas horas da madrugada. Quantos sacrificios não fizeram para se levantarem e virem para junto de Jesus!... Mas em troca, quantos benefícios o Senhor lhes concederia, porque nunca fica atrás, em generosidade!...

Bem dizia eu que o Lausperene viria dar mais uma bela oportunidade de o povo desta freguesia mostrar o seu grande amor a Jesus Eucaristia. Não me enganêi.

Agora, só peço para continuarem no verdadeiro, filial e sincero amor ao Hóspede divino das Almas e que Ele a todos cubra com o Seu manto protector.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 26 de Outubro p. p. Maria Rita, filha de Domingos Peixoto Barbosa e de Catarina de Sousa Faria.

Foram padrinhos Domingos Peixoto de Silva e Rita de Sousa Peixoto.

Em 2 do corrente, Maria das Dores, filha de Manuel Martins de Sá e de Maria dos Anjos Ferreira.

Foram padrinhos Baltazar dos Anjos Neto e Maria das Dores dos Anjos Neto.

E em 5, Maria do Sameiro, filha de Francisco da Costa e de Emília Domingues Correia.

Foram padrinhos José da Costa e Josefa Gomes.

Nas mãos de Deus

Entregou a sua alma a Deus, em 31 de Outubro p. p. a Sra. Francisca Neves Machado, depois de um prolongado sofrimento.

Recebeu os últimos sacramentos, com muita piedade e entregou-se resignadamente nas mãos do Criador.

O funeral realizou-se em 1 do corrente.

Paz à sua alma e condolências à família enlutada.

Comissão

Prós Passos

No passado dia 26 do mês findo, reuniu, no Salão Paroquial desta Vila, a comissão que, pela mesa fora constituída, para levar a efeito, como anteriormente noticiámos, a procissão de Passos para o próximo ano.

Estiveram presentes além da Mesa, os Senhores: Francisco Vieira, Manuel Fernandes do Lago, José de Sousa Ferreira, Acrísio Barbosa, Pedro Alves, António Cerqueira, Domingos Ferreira, José Carlos de Araújo, Valdemiro Couto, e José Ferraz Fernandes.

A reunião decorreu, como era de prever, em ambiente optimista, e em todos os circunstantes pairava uma onda de vontade para que a próxima procissão de Passos se revista da máxima pompa.

Os encargos «Prá Procissão» foram desde já distribuídos, parcialmente, pelos vários membros da Comissão.

À esta reunião não compareceram, por motivos justificados, os Srs.: José

Luís P. Araújo, Bernardino de Araújo e Fernando de Araújo Ribeiro.

A próxima reunião ficou marcada para o próximo dia 9, pelas 10 horas, no mesmo local.

Resta agora que o Bom Povo de Prado, sempre generoso, receba com a mesma generosidade de sempre esta comissão, que brevemente sairá a angariar donativos.

Queremos lembrar que, para uma Procissão de Passos precedida de Sermões quaresmais como está projectada, serão necessários à volta de uns 9.000\$00. Confiamos pois, mais uma vez, na boa compreensão de todos.

A Comissão.

Para o Brasil

Consta-nos que, dentro de alguns dias, se retirarão para o Brasil os nossos bons amigos José da Silva Vaz e seu irmão Manuel Joaquim da Silva Vaz, acompanhados de suas Esposas e filhos.

É com profunda saudade que os vemos partir. Bastou pouco tempo para que lhe consagrássemos uma afectuosa e terna amizade, que vem trazer ao nosso coração sentimentos de inensa tristeza, pela sua separação.

Vão ausentar-se, porque a vida assim o permite, mas tenho a firme certeza de que os seus corações ficarão sempre presos à terra natal, onde deixam o que há demais querido no mundo — o amor de mãe.

Eles vão, mas ficam. Ficam a pensar na sua família; ficam a lembrar-se dos seus numerosos amigos; e ficam a acompanhar, com todo o interesse, as Obras Paroquiais, para as quais muito contribuirão.

Podem regressar animados a uma vida muito venturosa, que os seus amigos também nunca os esquecerão, encomendando os sempre ao Senhor, para que os abençoe em todos os empreendimentos.

Estarão longe pela distância, mas estarão muito perto pelo coração.

Incêndio

No passado dia 4 do corrente, pelas 17 horas, registou-se, numa dependência da casa da Sra. Rosa da Silva Ferreira, em S. Tiago, um incêndio.

Aos gritos dos vizinhos e rebate do sino da capela, acorreram, de todos os pontos da Vila e freguesias vizinhas, numerosíssimas pessoas, que, graças aos seus esforços, extinguíram as chamas.

Não houve prejuizos de maior.

Para a África

Embarca também para as nossas províncias ultramarinas o nosso bom amigo Manuel Fernandes Gonçalves.

Não podemos ocultar os sentimentos que nos vão na alma. Sentimentos de saudade, porque era um dos bons paroquianos em quem se podia contar; sentimos a grande falta que vai fazer à Conferência Vicentina, da qual era dedicado presidente; sentimentos de tristeza que invadam os corações de todos os seus amigos.

Mas, em contrapartida, muito ficamos a esperar das suas nobres qualidades e sentimentos de bom cristão. Confiamos que continuará a ser o mesmo que era e, se for possível, ainda melhor, continuando a honrar os nobres pergaminhos da sua família, profundamente cristã.

Fazemos votos pelas maiores felicidades.

Aniversário

Natalício

Comemorou o seu 40.º aniversário natalício o nosso amigo Manuel Fernandes da Rocha, no passado dia 29 de Outubro.

Pedimos a Deus para que possa festejar este dia por muitos e ditosos anos.

Novo Lar

Contraíram o santo sacramento do Matrimónio, no dia 1 do corrente, João Martins da Silva com Albertina Peixoto da Silva.

Foram testemunhas António Dias Peixoto e Albertina Peixoto de Oliveira.

As bênçãos de Deus desçam sobre o novo lar.

Oleiros, 4

Dia de Finados — Recordámos ainda ontem a memória dos mortos com o dobre plangente dos sinos, as vestes negras nas igrejas, o ar dorido das mulheres que com mãos delicadas depõem flores de crisântemos sobre a campa dos entes queridos.

Há terras onde nos recorda ter visto muitas velas arder, fotografias de saudade, homens e mulheres de contos nos dedos e lágrimas em muitas faces... Aqui, como em toda a parte, repetiu-se a cena.

E' o homem que se vê ao espelho da verdade. — Voltará ao pó, e é junto dos que partiram que reconhece a brevidade da vida. Mas das cinzas que se perdem surge-lhes um prego consolador. Em frente da cruz que se levanta em cada campo um pensamento só, é digno — que a vida continua... para além da sepultura...

— Descansai à sombra da cruz, ó vós que partistes e que a lição da vossa passagem nos recorde a nós a condição deste exílio.

Festa de Cristo Rei — Conforme está superiormente determinado, tomaram posse e fizeram o juramento os dirigentes da A. C. nesta freguesia. O nosso pároco disse-lhes da honra e responsabilidade que tomavam e afirmou que a hora que passa será de facto a hora da A. C. se cada um cumprir fielmente a linha de rumo a que se submeteu neste dia.

O Papa — Após o luto da Igreja e o dobre funéreo dos sinos pela morte de Pio XII de imortal memória, uma revoada de alegria invade de novo toda a terra e os nossos corações. Temos um novo Papa. E' agora timoneiro da Barca de Pedro, João XXIII, o Doce Cristo da Terra, e a Igreja continua... Salvé Roma Eterna!

Fez ano — No dia 1 a Sra. D. Adelaide de Sá Magalhães; fazem anos, no de 8 o Sr. Joaquim Peixoto de Sousa e no dia 13 o nosso assinante Sr. José Joaquim de Faria, m. d. Presidente da Junta. A todos os nossos parabéns. — C.

Bouça

VENDE-SE

Encontra-se à venda uma bouça, situada na vizinha freguesia de Cabanelas, nas proximidades da estrada Prado-Barcelos.

Terreno de primeira qualidade, muito plano e de fácil exploração de águas.

Podem colher-se informações na residência paroquial de Prado, Tel. 9225 ou no Diário do Minho, Tel. 2014.

In Umbra Mortis

A um bom observador não passa despercebida a orientação que mais ou menos todas as nossas igrejas tomam.

De facto, os rudimentos da geografia nos ensinam que todas as igrejas têm a porta principal voltada para o ocidente e o altar-mór em direcção do nascente.

Correntemente até nos servimos deste facto para nos orientarmos em momentos mais difíceis e quando não temos outros recursos uma vez que este é hoje bastante faliível por parte de muitas igrejas, basilicas ou mosteiros.

Por certo que já todos tivemos ocasião de observar que existem muitas igrejas não orientam a sua porta principal na direcção do poente, mas, muitas vezes, fazendo cruz com a linha imaginária que o sol percorre.

Depende, muitas vezes, das condições do terreno, das vias de acesso e até das povoações que as circundam.

Mas, qual o motivo por que quase todas ou pelo menos a maior parte destes edifícios tem a porta principal voltada para o ocaso do Sol e o altar-mór do lado do nascente?

Lê-se na Sagrada Escritura (cap. XXVII, 9; 12 e 13) que Deus mandou a Moisés construir o tabernáculo com as portas voltadas para o poente e o Santo dos Santos para o nascente.

O fim principal que Deus teria em vista na sua infinita sabedoria ao dar esta ordem a Moisés seria para que o crente esquivasse ao templo como que occulto à luz solar.

O adorador estaria na sombra que retrata as cinzas da mortificação e da penitência, a sombra da morte — in umbra mortis.

E nada obsta a dizer-se que a luz é o retrato da sabedoria, o seu próprio espelho e a sombra, o da ignorância. A luz que vem mais tarde, depois do pecador é a verdade de Deus.

A sombra é a alma do aborrecido, do pecador transviado e errante sem Deus e sem luz.

É ainda na primeira imagem, a sombra, símbolo do retiro espiritual, onde se ouve a voz de Deus a falar ao nosso coração, sem o sol do mundo a convidar as almas para as vaidades efémeras e a induzi-las ao pecado.

Como a luz do dia, Deus com os seus raios penetrantes do graça, chama-nos à realidade da vida, ao caminho do bem e da virtude.

O sol, indispensável à natureza, dá a vida e alimenta os seres criados. Deus vivifica e sustenta a vida da graça nas almas, fortalece-as para as lutas e vicissitudes do século, ampara-as e protege-as contra todos os perigos a que andam expostas.

Na primavera, animais

e plantas rejuvenescem sob a acção do sol. Cada dia as nossas almas tornam-se mais fortes para as agruras da vida pela acção dos raios da graça.

Coisa o sol tudo é alegria e vida, mas a verdadeira alegria e a verdadeira vida são aquelas que vem de Deus.

As alegrias passageiras deste mundo não passam de sombras apagadas da alegria divina, aquela que imana da paz da consciência!

Mas para que o sol chegue até nós é necessário que não haja nuvens interpostas que lhe impeçam a passagem. Assim também temos que abrir de par em par as portas do nosso coração para que Deus possa entrar livremente.

José Maria da Silva Lopes

S. Miguel de Carreiras

Graças ao bom povo desta terra que sabe corresponder à chamada do seu meigo Pastor.

Embora estejamos atravessando um tempo de crise, miséria e fome, este povo, que é protegido pelo Anjo da paz, toda a vida gostou de se esforçar pelo bem comum.

Esperamos que continue essa tradição, tão antiquada, e sendo assim, as célebres obras da residência paroquial, continuarão admiravelmente.

Para que não afrouxem pede-se a todos aqueles que ainda não satisfizeram com as cotas que lhes foram marcadas, que o façam quanto antes, e, se por acaso, o seu Superior ou alguém em seu nome, lhes bater à porta para fazerem algum carretinho, digam-lhe logo que sim, mas com a cara sorridente e de vontade sincera.

O povo de S. Miguel, lembrou-vos que tendes o vosso Pastor emprestado, e, por isso, é preciso recopará-lo.

Todos vós, que sois pais, gostais de ver os vossos filhos na noite de consoada ao vosso redor; pois o Enviado que Deus vos mandou para vos orientar, também é um verdadeiro pai, e por isso não queirais passar a próxima consoada, sem que ele esteja, entre vós, isto é na casa que vós lhe andais a preparar.

Deus manda agir, não vedes que Ele castiga o preguiçoso... reparaí naquela passagem do Sagrado Evangelho; um, de três, entregou dez, o outro, de três, entregou só os mesmos três, e, Deus castigou-o imediatamente.

Com isto quero-vos dizer que se vós não ajudardes o vosso Pároco, também podeis receber um castigo.

Trabalhem, trabalhem todos, num só coração e numa só alma. — G.

U N I O

UNIÃO DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A

U N I O

Instalações eléctricas de todo o género

TELE { fone ESCRITÓRIO 2868
ARMAZÉM e OFIC. 2528
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:
Rua Andrade Corvo, 38-40

Assinem

e

propaguem

O Vilavardense

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

PANORAMA SOCIAL

(Continuação do número anterior)

Vão reparando os leitores na forma ridícula de argumentar do nosso Correspondente.

Sentindo-se vexado e cheio de culpas, quando o incriminei das insolências cometidas contra as autoridades, responde; ora atendam:

"Podíamos dizer mas não dizemos, que o sr. articulista se avespinhou todo por dizermos que o exemplo partia dos de cima — não de todos — e de facto teríamos razão de o julgar de cima, se não soubéssemos tratar-se de um intruso nos assuntos do Concelho de Vila Verde."

Analizemos os termos.

"Podíamos dizer mas não dizemos, que o..." Mas responda-me, amigo, que mentiras são estas? Diz ou não diz? E notem que este trocadilho já o empregou mais vezes. Consultem o artigo...

Diga-me também, quando se insurgiu contra as autoridades, como sabia que se tratava de um intruso se é o Senhor o próprio a confessar, ainda agora, que me não conhece, como se lê no segundo parágrafo, deste seu último trabalho? Ou teremos, mais uma vez, o caso do lobo e do cordeiro?

Porque me chama intruso quando procuro defender os legítimos interesses da terra em que me encontro? Ou seremos obrigados a apresentar o bilhete de identidade, todas as vezes que tivermos necessidade de falar? Se assim é, que nome se há-de chamar a quem escreve em jornais que não são da sua terra e se anda a imiscuir em questões de localidades bem distantes, o que aconteceu, há poucas semanas, quando se meteu a escrever em assuntos respeitantes a Terras de Bouro, obrigando-se a emendar as incorrecções em que caiu?

Seguindo o seu critério, como poderá um Juiz, um magistrado ou qualquer funcionário público defender os direitos da terra em que trabalha, se a maior parte das vezes não pertence a essa mesma terra?

Continuemos a apreciar a lógica firme do nosso rival.

A certo ponto diz:

"Para finalizar os seus disparates diz ainda o acérrimo defensor de causas alheias que desconhecemos os melhoramentos que se tem realizado em Prado e o intercâmbio que existe entre a Vila de Prado e a sede do concelho."

Como não tinha palavras para responder à nossa argumentação, escreve: "Olhe sr. articulista; já contamos 65 Janeiroiros..."

Bela cartada. Como se os conhecimentos tenham de ser proporcionais à idade. Para o Sr. Correspondente sabe mais um sapateiro de 80 anos e analfabeto do que um professor universitário apenas com 30.

Quando se refere à particularidade de os de Vila Verde virem a Prado pedir para as festas de Santo António, para a Música e para os Bombeiros, escreve assim: "Se Vila Verde vai a Prado pedir para as Festas de Santo António, é porque as festas são do concelho; se vão pedir para a música é por esta é do Concelho; se vão pedir para os Bombeiros é porque estes são do concelho".

Antes de prosseguir, vá o leitor reparando no português (na acentuação, pontuação, etc. e o que diria se lesse o artigo todo... Mas continuemos.

Amigo, quem lhe nega o suposto? Não foi precisamente o que escrevemos? Vou transcrever-lhe as mesmas palavras porque estou a ver que o Senhor sofre da amnésia.

Escrevia eu: "E fique sabendo, caro amigo, nós é que não regateamos estas esmolas, que nos pedem, porque sabemos compreender as necessidades alheias e que isto virá contribuir muitíssimo para o progresso do Concelho ao qual queremos pertencer, porque somos educados e sabemos respeitar as determinações superiores, e se há um ou outro refractário, ninguém tem que estranhar."

Que veio dizer a mais do que estava escrito? Julga que a tinta e o papel não custam dinheiro e que os leitores não têm mais em que empregarem o tempo?

Já está a ver o meu presado leitor a infelicidade deste Correspondente. Vem buscar lá e vai tosquiado. Quería responder, mas como as minhas afirmações obedeciam aos princípios da Lógica, atira-se a vociferar, a torto e a direito, e a dizer uma série de veleidades, próprias de quem não tem a cabeça no seu lugar, nem um pouco de bom senso.

Sabe o que me faz lembrar este seu modo de proceder? O garoto que, depois de apanhar uma tremenda sova, larga a fugir e, como não tem outro meio de se vingar, começa a arremessar pedras, a quem lhe infligiu o castigo.

E, posto isto, vou terminar. Mas, antes, quero pedir perdão aos meus estimados leitores duma falta que cometi.

Sabem que é uma barbaridade um homem querer medir forças com uma criança e eu sou réu desse crime. Julgava que estivesse a rivalizar com um Senhor muito letrado e, afinal, trata-se dum tamanqueiro, transformado em jornalista.

Pensava que se trataria de um homem robusto e cheio de vida e não é: já conta os seus "65 Janeiroiros", farto de apanhar nas costas e todo carcomido pelo bicho, esperando que a terra o acabe de devorar. Que decepção a minha!...

Bom. Confio que estarei perdoado porque não o fiz por mal e tomo a resolução sincera de não mais voltar a cair na mesma falta.

E agora nós, Sr. Correspondente. Ofendeu-me quanto lhe apeteceu e só mostrou com isso a sua grande educação!... Também está perdoado. Pode-me pedir o que quiser: que o ensine no que souber; para lhe dar alguma orientação mais acertada na maneira como há-de tratar o seu próximo; até mesmo para lhe dar alguma esmola, enfim, para tudo o que lhe possa ser útil. Menos para uma coisa. Não se meta em discussões comigo, porque não lhe reconheço competência para tal. Prometo-lhe e hei-de

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 30 de Outubro

O senhor presidente da Junta da freguesia de Geme pede a reparação do caminho desta freguesia à de Gondiaes, dado o grande movimento que tem de camiões de carga.

A Câmara concede 2.000\$00.

Baldios

A Direcção Geral dos Serviços Florestais e Agrícolas pede à Câmara que recomende a os corpos administrativos que prestem toda a colaboração possível àqueles Serviços, com vista a facilitar-lhes a tarefa de levar com efeito a delimitação dos baldios sujeitos ao regime florestal parcial, de acordo com os Municípios e as freguesias.

Plano Geral de electrificação do Concelho

A Junta da freguesia de Atães pede que a freguesia de Atães e a povoação da Portela do Vade sejam atendidas com a montagem de energia eléctrica nos próximos planos camarários. A Câmara inteira.

Novas construções escolares

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, informa que vai mandar a este Concelho um Engenheiro, para proceder ao levantamento topográfico dos terrenos destinados aos novos edifícios escolares de Mour e Cabanelas, sendo o primeiro de seis salas, e o segundo de uma.

Escola de S. Martinho de Escariz, Cervães e Valdeu

A Câmara mandou reparar a escola de S. Martinho de Escariz e a N.º 2 de Cervães, e Valdeu, a pedido das respectivas professoras.

Escola feminina da Sede do Concelho

A senhora Directora da escola feminina da Sede do Concelho, senhora D. Maria Augusta da Costa, pede urgentes reparações na sua escola. A Câmara manda-as executar.

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques
Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis
Moreira da Silva & F.ºs L.º
Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

ser fiel: não ligarei importância alguma a tudo o que escrever. Ainda que seja contra mim, ainda que me levante as maiores calúnias, com nada me incomodarei e, se a isso se atrever, só virá aumentar o seu reportório de pouca educação.

Vá em paz, mas lembre-se de que o Carnaval é só uma vez no ano. Emende-se, homem, meta-se em casa e agarre-se à banca, porque está a servir de palhaço a toda a gente.

E' o Outono!...

Quando este sol nostálgico de Outubro começa a esvaír-se nas neblinas precoces duma noite indecisa, parece que uma força metafísica desce sobre nós, pega na nossa alma, enrola-a sobre si própria, num círculo fechado, sem acessos ao mundo provisório das sensações, como se tudo se tivesse extinto repentinamente para só ficar a nossa inalterável essência anímica, a girar sobre si mesma, em espirais sem fim de anseios elevados, transcendentes, místicos!

E' que assim como sobre o nosso corpo se exerce a inflexível força da atracção universal, obrigando-o a suportar, penosamente, o seu peso específico e a sofrer, na sua própria carne, as contrariedades da sua existência, uma outra força, aparentemente débil, atira-nos a alma, como se fora um balão cativo, às alturas cósmicas!

Depois o cabo do balão vai-se enrolando, novamente sobre si próprio! E' o triunfo momentâneo da força da gravidade! Os nossos olhos voltam-se a abrir já não para aquele sol nostálgico que desapareceu há muito, mas para a noite profunda e misteriosa onde os astros vão descrevendo as suas órbitas, cumprindo a vontade de Deus! Os nossos ouvidos ligam-se instintivamente, mais uma vez, para o meio ambiente! Os ruídos da vila são agora mais ténues, mais indefinidos! A noite avança impiedosa e triste! Depois é o silêncio entrecortado aqui e além pelo latir dos cães de guarda e o chiar dos carros de bois que foram à ribeira buscar as últimas braçadas de milho e sobem penosamente encosta acima! Já não paira no ar o cheiro acre do mosto nos lagares!

Uma brisa mais forte agita as árvores e as folhas mortas principiam a esvoaçar, a rodopiar os passos móbidos do bailado da morte, até cairem inexoravelmente no chão! E' a lei da atracção universal a chamar os corpos para a terra, para o pó donde vieram!

Automaticamente levantamos a gola do casaco, esfregamos as mãos, fechamos as janelas! Está húmido!

Que frio!

E' o Outono, é o mês das almas!...

Fausto Feio



Casamento elegante

No dia 19 de Outubro, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, uniram-se pelos laços do matrimónio a menina Adélia da Anunciação Faria dos Santos e Armando Barbosa da Silva.

A noiva é filha dos valores José Manuel dos Santos e D. Maria Cecília Faria Santos, e o noivo é filho dos senhores Joaquim Silva, já falecido, e de D. Cândida Barbosa.

Assistiu ao casamento o tio do noivo senhor P.º José Maria Barbosa, e celebrou a Santa Missa dos noivos o senhor Abade de Vila Verde.

Na casa dos pais da noiva, foi oferecido aos numerosos convidados um luto copo de água, que foi admiravelmente confeccionado e servido pela Pastelaria Bar Vilaverdense, que mais uma vez, demonstrou as largas possibilidades desta Casa, que honra o Concelho.

Festa de Santo Isidro

No dia 26, na Igreja Velha Matriz de Vila Verde, realizou-se a festa da lavoura e das colheitas, em honra de Santo Isidro.

Foi juiz da festividade o sr. João Gonçalves, da Casa dos Poços, que foi quem ofereceu a bela imagem.

A Comissão foi composta pelos snrs.: Luciano José de Sousa, António Fernandes do Lago, Domingos Santos e Arlindo Campos.

Os mordomos e as mordomas decoraram o adro, arranjaram os adros e muitas prendas para o bazar.

A Missa cantada foi celebrada pelo sr. P.º José Maria Barbosa, acolitado pelos reverendos padres António Vilela de Sousa e Manuel António Caridade, todos baptizados na Igreja Velha. A coral foi executada pelo novo grupo de raparigas de Vila Verde, sob a direcção de José Augusto.

Foi uma execução primorosa, que causou muita admiração. A Sede do Concelho tem agora uma grande coral feminina para as cerimónias religiosas.

De tarde, houve sermão, pregado pelo reverendo Pároco de Vila Verde, e procissão com os andores de Santo Isidro e S. Paio.

Anúncio

Rosalina Pereira de Araújo, casada, da freguesia de Duas Igrejas, torna público que por notificação Judicial avulsa de 13 de Outubro, notificou Francisco Marques Martins, da freguesia de Azões, para não mais fazer uso da procuração passada em 5 de Dezembro de 1953, conjuntamente com seu marido Luís Marques Martins.

De longe e de perto

Petróleo a jorrar em abundância no Campo de Benfica

Foi um susto de alegria que apanharam os sócios do glorioso grupo da água, e outro de inveja dos sócios dos leões.

Poços de petróleo a jorrarem no campo do Benfical... além de irem destacadamente à frente da classificação! Porém os sustos desapareceram... as libras a jorros são para os outros. O petróleo é nos campos do Benfical, mas em Angola. Ingrato petróleo, que poderia bafejar antes o Benfical de Lisboa, o glorioso. Foi partida dos leões. Protestem na Federação.

Coração do Santo Padre João XXIII

No dia 4 de Novembro, na Basílica de S. Pedro, em Roma, foi solenemente coroado o Santo Padre João XXIII, a que assistiram cerca de 500.00 pessoas e representações de quase todos os governos do mundo inteiro.

Mulheres na Câmara dos Lordes

Foram admitidas, pela primeira vez, na história da Inglaterra, duas mulheres, na Câmara dos Lordes.

Armaram logo banzé, como representantes do ilustre sexo.

Escandalizaram o mundo ao negarem jurar por Deus fidelidade à Rainha, como era da praxe. Só o quiseram fazer pela sua honra ou consciência. Que tais!...

Uma nova doença na Alemanha Ocidental.

Apareceu uma nova doença na Alemanha Ocidental que ataca principalmente as mulheres e as crianças; é da série sarampo-scarlatina. Não parece ser de gravidade.

Os doentes ficam com o corpo cheio de placas vermelhas durante dez dias, com incómodos de garganta, estômago e febres. A doença desaparece por si, e é contagiosa. Ainda mais esta... deve ser por o vinho estar caro.

Grande seca no Brasil

O Brasil está a ser atingido por uma terrível seca. No Estado de Paraíba, cerca de 3.500 pessoas tiveram de abandonar as suas aldeias devido à fome.

Experiências nucleares

Está reunida em Genebra a conferência anglo-russa-americana para discutir a suspensão das experiências de explosões nucleares.

Bombardeamentos chineses

Dizem que os Estados Unidos não se oporão a que as bases do continente chinês sejam fortemente bombardeadas pelos nacionalistas, se os ataques às ilhas costeiras prosseguirem com maior intensidade.

Israel e o Egito

Estas duas nações acusam-se mutuamente de tentarem a conquista ou anexação da Jordânia. É o cão e gato.